

REQUERIMENTO Nº 10259/2022

Requeremos à Mesa Diretora, nos termos do art. 264, inciso I, do Regimento Interno, cumpridas as formalidades legais e ouvido o Plenário desta Casa Legislativa, que seja encaminhado **VOTO DE APLAUSOS** à **ÂNGELA AMORAS** por sua trajetória de resistência e enfrentamento ao machismo, racismo e todas as formas de opressão na capoeira.

Dê-se ciência da decisão desta Casa e do inteiro teor desta proposição à homenageada através do e-mail: angel.amoras@hotmail.com.

JUSTIFICATIVA

A capoeira, forjada na valentia, na luta e nos movimentos sociais por todo país, acolhe uma autenticidade, destreza e denominações de vocábulos diferenciados em meio a uma discussão ampla sobre sua definição nos seus berços de resistência. Celebramos alguns nomes de mulheres que assinaram suas valentias e histórias na Capoeira e como a homenageada, acima nomeada.

As evidências nos revelam que mulheres participaram da composição histórica da capoeira e que anos e que têm presença forte e destemida e estão sintonizadas para romper com a ideia de que esta arte é voltada apenas para uma prática masculina. A capoeira, subjugada e associada aos homens, passou, com elas, a compor outros cenários: entender a troca de experiências e celebrar as mulheres capoeiristas por elas, entre elas e pela capoeira, numa valentia expressa por representações e vozes atuantes.

Dados apontam a urgência em discutir estratégias para combater a desigualdade de gênero na capoeira. No Brasil, estima-se que 35% dos praticantes de capoeira são



GABINETE DA VEREADORA DANI PORTELA

mulheres, no entanto, a ocupação do público feminino na condição de mestra ainda é reduzido quando se considera a capoeira de angola, tipo mais tradicional. Quando se busca pela representatividade das mulheres negras nesta tradição, poucas são as pesquisas e dados que demonstram a representatividade feminina, especialmente das lideranças negras¹.

Em busca de romper com o epistemicídio atribuído aos saberes ancestrais da população negra, mestras têm buscado criar movimentos de resgate identitário alinhado com a luta das mulheres e a importância do debate da diversidade na capoeira como forma de denunciar práticas machistas, sexistas e LGBTfóbicas².

Aqui em Pernambuco, rendemos homenagens a essas mulheres que travam essa luta contra o racismo e machismo dentro da capoeira: Mestra Isa Mulatinho, Mestra Bel, Mestra Dani Gouveia, Mestra Di, Mestra Dani Ferraz, Mestra Shirley-guerreira, Mestra Mônica Santana, Mestra Selva, Mestra Áurea, Contramestra Gaby, Contramestra Karlinha, Contramestra Nazaré Siqueira, Contramestra Bamba, Tenily Guian, Professora Rose, Professora Pretinha, Professora Ângela Amoras, Professora Claudinha, Professora Catita, Instrutora Márcia Oliveira, Instrutora Kiki, Instrutora Narizinho, Instrutora Pequena, Mônica Beltrão, Ednilza Serpa, Carol Barreto, Niedja Lira, Popó (Pollyana), Flávia Helena Mujica Velho, Carla Maldonado, Amanda Moraes.

Essas mulheres assinaram seus nomes na história da capoeira numa perspectiva valente e desbravadora e, cientes da importância delas no enfrentamento ao racismo e machismo, solicitamos o apoio dos(as) pares para aprovarmos o presente Voto de Aplausos.

Câmara Municipal do Recife, 02 de Agosto de 2022.

DANI PORTELA

Vereadora da Câmara Municipal do Recife

¹ Disponível em:

<https://almapreta.com/sessao/cotidiano/a-capoeira-e-feminina-mestras-falam-da-pratica-como-simbolo-de-luta-para-mulheres-negras> . Acesso em 01/08/2022.

² Idem.

